

Agricultura urbana: “movimento” ou prática social?

[Read it in English](#)

Automatically translated by Google

Além do nosso foco – prioritário – no desenvolvimento de um projeto prático de divulgação da compostagem descentralizada, o outro foco da Aliança Brasil-Holanda de Agricultura Urbana é conhecer os aspectos “culturais” que envolvem a difusão dessa atividade no Brasil.

Um desses aspectos, que venho notando na “comunidade” ligada à promoção da AU e da agroecologia no Brasil, é a “politização”, ou “ideologização” ou ainda “esquerdização” que vários atores, entidades e fóruns vêm aplicando ao processo – um fenômeno que pode atrasar a sua propagação na sociedade e no país.

Eu já tinha mostrado dois documentos que revelam bem essa tendência:

1. [Folder da Rede Carioca de Agricultura Urbana](#)
2. [Carta Política do I Encontro Nacional de Agricultura Urbana](#)

Mas há também a [mensagem-circular da Associação Nacional de Agroecologia](#) recomendando a reeleição da Dilma Rousseff, sem qualquer preocupação com as consequências para o país.

E vejam só essas mensagens enviadas ao grupo “Hortelões Urbanos” (Facebook) criticando um “post” que elogiava o documentário – “[o Vale Europeu](#)” - exibido na TV Globo, por mostrar um Brasil rural que adotou o modelo agrário europeu, baseado em pequenas propriedades multifuncionais e em muita educação, conquistando um alto padrão de vida, muito diferente da pobreza que predomina nos campos e cidades do país em geral.

Ana P.M.

Esse post me faz ter ainda mais certeza que agroecologia só faz sentido junto aos movimentos sociais e setores populares mesmo. E que esse grupo realmente não está à serviço de uma transformação social!

[Curtir · Responder](#)

Vanessa O.

Que reportagem grotesca, racista e disseminadora de preconceito regional! Digna do festival de idiotices perpetradas pelo Alexandre Garcia. Plim plim!

[Curtir · Responder](#)

(Alexandre Garcia é comentarista da TV Globo. Plinplin era uma vinheta sonora que a emissora usava)

Convido vocês a lerem os três documentos acima e nos dizerem o que acham.

Eu não gostaria de ser o primeiro a comentar, para não influenciar....

Esse “aparelhamento” político-partidário-ideológico me preocupa pelo seu potencial de dificultar as transformações tecnossociais que tanto interessam a todos.